

Células estaminais

HENRIQUE ALMEIDA

F. Deusdado e a educação da mulher

ARTUR MANSO

Jesus Cristo em Lisboa - I

PINHARANDA GOMES

José Monteiro da Rocha (1734-1819)

NAFALDA NEVES PEDROSO

Hannah Arendt por Celso Láfer

J. M. CRUZ PONTES

O Sacramento da Caridade

T. MACHADO LIMA

- Director** *Hermínio Rico SJ*
- Conselho de Direcção** *Luís Rocha e Melo SJ*
Isidro Ribeiro da Silva SJ
Domingos Terra SJ
- Conselho de Redacção** *Luís Archer SJ*
Francisco Sarsfield Cabral
Roberto Carneiro
Alfredo Dinis SJ
Mário Garcia SJ
Nuno da Silva Gonçalves SJ
Emília Nadal
Michel Renaud
Daniel Serrão
- Secretariado** *Joana Amorim Ferreira*
Ana Maria Pereira da Silva
- Propriedade** *Brotéria — Associação Cultural e Científica*
NIPC 503312070
- Direcção, Administração,
Assinaturas e Distribuição** *R. Mestre António Taborda, 1-1 • 1249-094 Lisboa*
Tel. 21 396 16 00 - Fax 21 395 66 29
- Design Gráfico** *Teresa Olazabal Cabral*
- Composição e impressão** *Oficinas Gráficas de Barbosa e Xavier, Lda., Braga*
Rua Gabriel Pereira de Castro, 31-A e C • 4700-385 Braga
Tel. 253 618 916 / 253 263 063 - Fax 253 615 350
NIPC 500041539

ÍNDICE

- 319 *Henrique Almeida*
Células estaminais:
dúvidas de hoje e esperanças de sempre
- 335 *Artur Mauvo*
M. A. Ferreira Deusdado:
uma visão particular da mulher e da sua educação
na transição do século XIX para o século XX
- 353 *Pinbaranda Gomes*
Jesus Cristo em Lisboa:
um auto da Paixão - I
- 371 *Mafalda Neves Pedroso*
José Monteiro da Rocha (1734-1819):
um cientista ex-jesuita colaborador de Pombal

NOTAS E COMENTÁRIOS

- 393 *José Maria da Cruz Pontes*
O pensamento de Hannah Arendt em estudo de Celso Láfer
- 398 *Tomás Machado Lima*
O Sacramento da Caridade: vida e missão da Igreja
- 403 *Recensões*
- 415 *Obras recebidas na redacção*

M. A. Ferreira Deusdado: uma visão particular da mulher e da sua educação na transição do século XIX para o século XX

Artur Moura*

*Grande é a missão da mulher na existência:
Sem a mulher a aurora e o ocaso da vida seriam sem socorro
e o meio dia sem prazer.*
FERREIRA DEUSDADO

1. Introdução

Nas linhas que se seguem exporei as ideias do pedagogo português M. A. Ferreira Deusdado sobre o estatuto e o papel da mulher que, no final do século XIX e no começo do século XX, acompanharam os debates que pugnavam por um efectivo igualitarismo social. Deusdado, que tanto se bateu por uma séria reforma da totalidade do sistema educativo português, pese embora tenha sido um acérrimo defensor da organização tradicional das sociedades que excluía a mulher do tecido produtivo negando-lhes os direitos de cidadania mais básicos, não se furtou a essas discussões. O intelectual transmontano, apesar da modernidade para que o seu ideário apontava, apresenta-nos um discurso ambíguo que tanto proclama a igualdade entre os sexos e a mesma possibilidade de educação, quer por parte dos homens quer por parte das mulheres, como, quanto ao papel e estatuto da mulher no seio da sociedade, nunca deixa de concordar que ela deveria continuar a ser educada exclusivamente para ser esposa fiel, mãe amantíssima e excelente dona de casa.

Assim, não deixa de ser curioso que um homem que tanto lutou pelo progresso da educação e do ensino em Portugal, acompanhando com atenção o que se passava lá fora e cola-

Relato da participação de Ferreira Deusdado em debates sobre o igualitarismo social entre homens e mulheres. Ambiguidade e incongruências do discurso que, embora defendendo a igualdade intelectual e uma educação feminina moderna, advogou a manutenção da organização tradicional das sociedades que negava estatuto social para a mulher, limitada aos seus papéis de esposa, mãe e dona de casa.

* Universidade do Minho.

borando entre nós para uma nova organização do ensino e das aprendizagens, se tenha servido do progresso da ciência para justificar a necessidade de uma educação diferenciada entre os homens e as mulheres. Como também não deixa de ser curioso o facto de Deusdado, que tão fiel se mostrava ao tradicionalismo católico, ter reflectido longamente a figura da mulher em termos estéticos e sobre ela nos ter deixado comentários imbuídos de efectiva sensualidade, concedendo-lhe mesmo o principal papel no eterno jogo de sedução e de poder que desde sempre tem acompanhado o evoluir natural da história da humanidade, tal como referem as grandes narrativas.

2. Ambiguo esforço de reabilitação da mulher

Apesar das muitas incongruências no discurso sobre o feminino de Ferreira Deusdado, ao qual não faltam sequer os preconceitos misóginos que se impuseram no mundo ocidental com o passar dos tempos, deparamos com um sincero esforço, entre nós ainda pouco comum ao tempo, de uma efectiva reabilitação da mulher, enfatizando o seu lugar enquanto centro de toda a existência:

O mundo sem a mulher seria um oásis de horror num deserto de aborrecimento. É dela que vem o grande incentivo para o combate e para o triunfo¹.

O intelectual transmontano, numa época em que a mulher era tão pouco valorizada na sociedade, pugnou por uma reabilitação feminina e fez a apologia da nova maneira de proceder recorrendo à «ciência e [...] propaganda pacífica das ideias»², por lhe parecer que ela saberia

orientar o espírito da mulher desenvolvendo integral e harmonicamente as suas faculdades de acordo com a sua aptidão e o seu fim. A educação tradicional perdeu em grande parte a sua autoridade porque não satisfaz o ideal moderno³.

Ferreira Deusdado, *Ensaio sociológico da mulher: sob ponto de vista da pedagogia e da história*, *Revista de Educação e Ensino* (1886), 6.

Ferreira Deusdado, *Ensaio sociológico da mulher: sob ponto de vista da antropologia e da história*, *Revista de Educação e Ensino* (1886), 175.

Ibidem, 125-126.

Contudo, a nova maneira de considerar o estatuto e o papel da mulher no seio da sociedade, em seu entender, jamais poderia por em causa -as sublimes qualidades que adornam o formosíssimo coração dessa trindade augusta – esposa, mãe e filha-⁴ e para tanto os progressos da educação deveriam proporcionar a possibilidade de a educar -de harmonia com a sua própria natureza e não transviado por aspirações vãs e quiméricas-⁵.

⁴ *Idem*, 176.

⁵ *Idem*.

Deusdado, em termos de instrução feminina, estava consciente da precariedade da educação a que as mulheres eram sujeitas, mesmo as que tinham oportunidade de frequentar as melhores escolas e, por isso, apontava novos moldes para as educar no sentido de poderem adquirir uma formação semelhante à dos homens, devendo, contudo, compreender que era no seio do lar que deveriam perspectivar toda a sua existência:

Nos países de língua latina a educação da mulher é pouco consentânea com o ideal moderno da família. Em geral, em tenra idade são enclausuradas num convento sob o regime monástico, onde aprendem as línguas vivas e umas coisas de cor, saindo depois como senhoras para se esconderem na estreiteza do devotismo ou para casarem, vindo eivadas muitas vezes com uns sentimentos de moralidade duvidosa. O regime do internato tal como está estabelecido não satisfaz nem sob o ponto de vista higiénico, nem sob o ponto de vista moral nem mesmo intelectual. As mulheres dos países germânicos recebem geralmente o ensino na família ou em colégios seculares e a sua educação é menos imperfeita.⁶

⁶ *Idem*, 177.

As críticas eram muitas e sérias às instituições que ministravam a educação feminina, quase sempre ligadas à Igreja e que em seu entender erravam ao querer educar a mulher no desconhecimento de que

A sensibilidade domina todos os actos da mulher e o seu espírito é cego à luz da razão, e surdo à voz da experiência. A avidez, a ansiedade de atingir o seu escopo é o motivo que a convence sempre, o que não quer dizer que a voz desinteressada da amizade não tenha nela ouvidos que a escutam.⁷

⁷ *Idem*.

Este modo de entender a natureza feminina, mesmo desejando alterar os meios da sua educação de maneira a que se passasse a fazer com o recurso aos dados da ciência, acabava por se opor a que a mulher realmente tivesse uma educação intelectual igual à do homem, pois Deusdado entendia que dar à mulher educação intelectual superior às suas forças é querer adaptar as asas de uma águia à musculatura e aos nervos de uma pomba.⁸

Para que o novo sistema de educação a que a mulher deveria passar a ser submetida pudesse ser uma realidade, urgia, então, no entender do intelectual transmuntano, traçar um quadro que se adequasse às novas exigências da educação feminina que, apesar de tudo, também passaria a relevar a componente intelectual.

3. Contra a educação dada à mulher

No ano de 1894 Ferreira Deusdado não deixava de concordar que a mulher tinha um espírito mais volúvel que o do homem, usando e abusando na vida diária de uma astúcia e dissimulação próprias que perturbavam o decurso normal da vida familiar e pela sua parte atribuía tais defeitos a uma «falsa educação da mulher»⁹ que resultava do facto de todos aqueles que eram responsáveis pela sua educação não terem percebido que «Na alma feminina predominam as faculdades sensitivas e imaginativas, no homem as faculdades intelectuais»¹⁰ e portanto a educação a que deveria ser submetida teria de ter em conta, essencialmente, as faculdades que nela abundavam e não as outras, considerando, ainda, que

A actividade intelectual da mulher de letras não é original, a sua acção limita-se à receptibilidade e assimilação mais ou menos completa dos factos da ciência alheia.¹¹

Mesmo procedendo a estas distinções, as quais nunca abandonou, quanto à educação feminina e ao papel da mulher na sociedade, o intelectual transmuntano defendeu, em simul-

Ferreira Deusdado, *A antropologia criminal e o Conselho de Bragança*, Lisboa, imprensa Nacional, 1894, 51.

Ibidem.

Ibidem, p. 52.

tâneo, a igualdade intelectual, por vezes mesmo de superioridade, da mulher em relação ao homem, mas enquanto membro efectivo da sociedade, recusou-se, fosse em que circunstância fosse, conceder à mulher qualquer estatuto que pusesse em causa a sua obrigação de, com mais ou menos educação adquirida, para sempre se manter boa filha, esposa amantíssima e mãe dedicada. Deusdado indignava-se com a educação a que as mulheres eram submetidas propondo que esta se fizesse em moldes novos no sentido de conferir às mulheres capacidades de desempenho profissional em diversas áreas, sem em momento algum admitir a possibilidade de poder vir a ocupar um lugar na estrutura administrativa e produtiva da sociedade igual ao do homem. Para reforçar as suas ideias, criticou o facto de Estados como o Americano envidarem esforços para dar a mesma educação a homens e mulheres: «A educação dos dois sexos como praticam os americanos é uma utopia para a Europa e um erro de método para a ciência»¹². Em seu entender, tal procedimento «Além dos inconvenientes de ordem moral e da ordem pedagógica»¹³, punha de parte o importante facto de que «cada sexo tem o seu fim e cada natureza as suas tendências»¹⁴. A ser assim, então, convinha que a educação da mulher partisse da prévia consideração do seu próprio modo de sentir, de pensar e de querer. «Estudemos pois objectivamente e melhor a alma da mulher real, que no seu conjunto é sempre boa e adorável»¹⁵.

Para estudar essa maneira singular de sentir e de estar, Deusdado voltou a recorrer à ciência. Primeiro, serviu-se de alguns estudos volumétricos do crânio que lhe revelavam o facto de que

Confrontando o volume do crânio do homem e o da mulher entre indivíduos da mesma idade, da mesma estatura e do mesmo peso, a comparação acusa uma desigualdade em favor do homem que vem crescendo com a civilização o que leva a concluir que a mulher sob o ponto de vista intelectual tende a diferenciar-se cada vez mais do homem. À medida que o homem caminha para a civilização a mulher vai-se afastando cada vez mais dele. É preciso notar que o desenvolvimento do cérebro não serve unicamente

¹² Ferreira Deusdado, *Curso psicológico do homem sob o ponto de vista pedagógico e da história*, 214.

¹³ *Ibidem*.

¹⁴ *Ibidem*, 215.

¹⁵ *Ibidem*.

Ferreira Deusdado, «In-
to psicológico da mulher:
do o posto de vista da
impulso e da história»,
16.

Ferreira Deusdado, «Edu-
cação feminina 3», in *A Fer-
dade* (5.06.1916), p. 1.

¹⁶ *Ibidem*.

¹⁷ *Ibidem*.

¹⁸ *Ibidem*.

para a apreciação da inteligência, está em relação com a maior parte das funções mentais e é a sede dos sentimentos¹⁶.

A seguir, recorreu à fisiologia para por em evidência que o

efeito estimulante produzido pela abundância de sangue numa ou noutra parte [do cérebro] explica portanto, porque é que a mulher vê mais cedo as coisas, porque lê mais depressa e fala mais rapidamente e com maior desenvoltura que o homem¹⁷.

acrescentando que «a corrente sanguínea mais abundante na parte anterior do cérebro do homem dá-lhe mais originalidade nas manifestações mais elevadas do trabalho intelectual»¹⁸. Estas conclusões, supostamente avalizadas pela ciência, forneciam-lhe as bases seguras para sustentar a tese de uma educação com finalidades diferentes para os dois sexos.

Era com o recurso à ciência que o intelectual transmontano, apesar de nessa altura uma boa parte do mundo ocidental se deparar com os discursos a favor da emancipação da mulher e da reivindicação de um destino social idêntico ao do homem, arregaçava a forte convicção de que os movimentos emancipadores aspiravam «quiméricamente e insensatamente a masculinizar a mulher, esse mimoso ser que é tanto mais afortunado e mais preciso quanto é mais feminino»¹⁹ e pela sua parte continuava a defender que a «mulher não é nem inferior, nem igual, nem superior ao homem, é, por natureza, diferente. Possui uma constituição fisiológica e psicológica norteadá para um outro destino»²⁰.

Das bases científicas dos estudos em que fundamentava as suas conclusões, tal como faziam os seus autores, Deusdado na evidência de mulheres que revelavam capacidades mentais superiores às dos homens, considerava esses casos como meras excepções que apenas confirmavam a regra do predomínio social masculino. Em seu entender o facto de o homem se revelar possuidor de uma inteligência superior à feminina devia-se à evolução natural da sociedade que lhe tinha sido favorável, reconhecendo ser

verdade que nas raças primitivas a inteligência da mulher é quase igual à do homem e os seus misteres são quase idênticos. Quanto menos elevado é o estado de cultura, mais semelhantes são as ocupações nos dois sexos²¹

²¹ Feneia Deusdado, *Estudo psicológico da mulher sob o ponto de vista antropológico e da li*, p. 177.

Assim, como a cultura dominante se tinha imposto ao longo dos tempos pelo labor masculino, parecia-lhe que, no seu tempo, aqueles que defendiam

a igualdade dos direitos para os dois sexos e uma educação para as mulheres semelhante à dos homens, mostram simplesmente que ignoram a natureza e a evolução das suas faculdades mentais²².

²² *Ibidem*.

Apesar de todo o discurso em favor da manutenção do papel privilegiado do homem na sociedade, de forma algo surpreendente, o intelectual transmontano fortalecia as suas conjecturas justificando o poder que a mulher sempre deteve na sociedade, da seguinte maneira:

o que faz com que a mulher tenha dominado sobre os homens e domine eternamente, não é a superioridade da sua inteligência, são os seus naturais encantos e a posse de um instinto penetrante que faz com que ela muitas vezes adivinhe coisas que o homem só descobre lentamente pelo raciocínio²³.

²³ *Ibidem*.

Tal constatação levava-o a lançar o repto aos seus iguais para que não olhassem

para ela com os olhos da carne impura, mas com os olhos purificados, vendo nela a mãe, a esposa, a filha, a virgem cristã e respeitada em cada estado a grandeza augusta do seu destino²⁴.

²⁴ Feneia Deusdado, *Educação feminina*, t. 1, p. 177.

para que, após estabelecer esse distanciamento, a sua educação tivesse sempre presente o

culto de um ideal levantado desde a infância à velhice, cantando cristãmente o hino doméstico da redenção da humanidade! Preparo-nos-lhe o espírito e o coração para uma radiosa alvorada de ventura no santuário do lar, sem deixar de ser na poesia lírica a flor humanada que inspira todas as delicadezas morais da civilização²⁵.

²⁵ *Ibidem*.

4. Defesa de um novo sistema de educação feminina

Mesmo parecendo acreditar que a generalidade das mulheres, ao contrário dos homens, não se distinguiam pelas suas faculdades intelectuais, o intelectual transmuntano continuava a defender uma educação feminina que tivesse em conta os progressos da pedagogia e os mais recentes métodos do ensino e da aprendizagem:

É preciso dar-lhe (à mulher) uma educação em harmonia com a sua inteligência a fim de as tornar aptas para muitos misteres em que elas são mais perfeitas do que os homens e mesmo essas ocupações lhe estão mais adequadas. Urge abrir à mulher outro campo, onde possa viver por si, independentemente, além do de esposa, de criadora ou de libertina²⁶.

Deusdado tinha esperança que os Estados modernos procedessem, por iniciativa própria, a uma verdadeira educação feminina e por isso condenava com veemência a fraca apreciação pelo papel da mulher que se tinha difundido ao longo do tempo um pouco por toda a parte. Mais uma vez o seu catolicismo levava-o a socorrer-se do Evangelho para justificar a razão de ser de uma efectiva educação feminina:

A superstição, o devotismo exagerado da mulher do nosso tempo é uma vergonha e é um crime enquanto que a crença no idealismo cristão é o alimento espiritual que eleva e consola a sua alma dando-lhe ao mesmo tempo repouso ao coração²⁷.

Atendendo à especificidade da educação feminina, deveria, então, a educação moral ser prioritária em relação à educação intelectual, uma vez que

a missão da ciência é assegurar ao homem o seu ascendente sobre a natureza, a missão da religião, ou melhor da moral é assegurar à mulher o seu ascendente sobre a família, tendo no lar, como símbolo de autoridade, o sentimento da ternura e da paz²⁸.

Em seu entender, o novo sistema de educação feminina teria que se impor rapidamente à prática educativa que continuava

²⁶ Ferreira, Deusdado, «Ensaio psicológico da mulher: sob o ponto de vista da antropologia e da história», 177.

²⁷ *Ibidem*, 179.

²⁸ *Ibidem*.

a ser acarinhada pelas políticas educativas oficiais dos mais variados Estados, nos quais

As ideias predominantes na sua educação actual formam um sistema – a frivolidade. O ideal porque lutam é brilhar, aparecer na sociedade, a sua instrução é um objecto de luxo, quando não é um ganha-pão. No internato dos colégios entregam-se ao estudo embrutecedor e deprimente das línguas, ensinadas sem nenhum critério científico em vez de serem estudadas como disciplina pedagógica da memória e como instrumentos de investigação e de alargamento da área das ideias. É o regime monástico da cultura desordenada da memória com prejuízo das outras faculdades mentais. O desenvolvimento adequado, gradual e harmónico do seu espírito devia ser o seu primeiro adorno²⁹.

A ignorância da especificidade do ser feminino e o desconhecimento do normal desenvolvimento da sua natureza eram as principais causas, no entender de Deusdado, que permitiam que se continuasse a insistir, com o consentimento das autoridades, num sistema educativo que se mostrava desadequado para a mulher:

A educação da mulher ainda remoinha no vácuo, velada por uma nuvem conservando o seu antigo regime intelectual as mais grosseiras superstições, os erros mais monstruosos, os mais singulares preconceitos. Enquanto que no espírito do homem sopra potente e livre a crença numa universal investigação. A mulher sabe crer e amar como ninguém, as convicções sinceras geram quase sempre na sua alma a intolerância e o fanatismo. As grandes rainhas foram geralmente para com os seus adversários mais cruelmente implacáveis do que eram os reis. Basta mencionar Isabel de Inglaterra ou Catarina da Rússia³⁰.

Para que não se pensasse que por se pronunciar a favor de uma urgente reforma da educação feminina poderia estar a admitir a assunção da mulher a uma efectiva competição com o homem pelo desempenho dos mesmos cargos na sociedade, Deusdado não perdeu tempo em traçar os limites do desempenho social feminino, coartando desde logo as legítimas ambições que uma educação feminina moderna viesse a desencadear:

²⁹ Ferreira Deusdado não psicólogo e não sob o ponto de vista psicológico e da história.

³⁰ Ferreira Deusdado não psicólogo e não sob o ponto de vista psicológico e da história.

³¹ Ferreira Deusdado, *Ensaio psicológico da mulher: sob o ponto de vista da pedagogia e da história*, 230.

Creemos mesmo que para a educação moral a mulher é o melhor burilador desse diamante em bruto – a alma da criança. É mais apta a muitos respeito do que o homem para esta educação, porque amolga e dobra a alma do filho sem que ele o sinta, e sem mesmo ela dar por isso³¹.

Assim, a mulher beneficiaria de uma melhor educação, não para poder vir a competir na sociedade com o homem, mas para desempenhar de forma mais cabal os tradicionais papéis que já tinha na sociedade, ou seja, Deusdado achava que fora do lar, os novos conhecimentos que as modernas aprendizagens viriam a proporcionar às mulheres não deveriam ter qualquer aplicação, uma vez que, insistindo em separar o emocional, o sensível e o intelectual, continuava convencido de que

num cérebro feminino jamais foi elaborada uma dessas ideias grandiosas que operam na história da ciência ou na própria arte, em que a mulher tem certas aptidões, uma transformação profunda. Nenhum grande estatuariário, poeta, compositor ou pintor, pertence ao sexo feminino, se encontra na história da arte. Da actividade do espírito do homem é que nasceu a ciência e a estética. A alma da mulher é o astro criador que suavemente ilumina e fecunda todos os actos na vida da família. O lar é o seu teatro de acção. A fraqueza é a sua força, a graça a sua onnipotência. O império que ela exerce sobre o homem vem-lhe da sensibilidade, que é a faculdade que nela triunfa quase sempre [...]. Há uma profunda diferença entre as faculdades intelectuais do homem e as da mulher, aquele nas suas manifestações brilhantes tem o dom de fascinar, esta o de enfeitiçar³².

³² *Ibidem*, 210-211.

Como, então, Deusdado não deixava de acreditar que o espírito feminino se revela por «uma inspiração espontânea, uma faculdade sibílica que penetra no meio das coisas que nos escapam, mas que ela maravilhosamente alcança e compreende»³³, ao dar-se conta de que a história da humanidade não lhe fornecia nenhum modelo adequado de educação «segundo os princípios da psicologia feminina»³⁴, via, no seu tempo, na «escola superior para meninas, de Genebra»³⁵ um exemplo a aperfeiçoar na realização deste desiderato que

³³ *Ibidem*, 212.

³⁴ *Ibidem*, 214.

³⁵ *Ibidem*.

O lema do pedagogo transmontano quanto à educação feminina continuava a impor-se pela crítica cerrada a uma educação que tendia a aumentar o poder reivindicativo da mulher no sentido de discutirem com os homens a ocupação dos lugares sociais que cada comunidade viesse a disponibilizar.

5. Em diálogo com a história

Ferreira Deusdado era um intelectual atento e pese embora o rigoroso tradicionalismo católico-em que fazia mergulhar o seu pensamento, continuava a dialogar com a história para fortalecer os pontos de vista com que ilustrava as suas opções. Assim, quando a propósito da educação feminina tratou do amor, não deixou de o referir de forma significativa no seu aspecto romântico. Pronunciando-se sobre a instituição do casamento, lembrou que este não teve origem em considerações de ordem moral, a simpatia, o consentimento mútuo, as demonstrações amorosas, a dedicação terna, são sentimentos que surgem muito posteriormente⁴¹. Apesar de o casamento representar o sacramento do exercício do amor sexual segundo os ensinamentos da religião católica, o que é certo é que Deusdado não raras vezes se pronunciou sobre a mulher em termos meramente sensuais referindo mesmo que

O espírito da mulher precisa ser o de um artista, na sua cultura a feição predominante deve ser a estética. Ao artista pedimos-lhe que nos excite e não que nos instrua. O seu mérito está em dar às ideias e aos sentimentos uma expressão superior mais completa e mais vibrante⁴².

O intelectual transmontano também reagiu negativamente ao sufragismo emergente, continuando a relevar a extrema importância do papel que a mulher desempenhava em casa, constituindo-a no centro de toda a vida familiar e social, o que para si, ao contrário do que as sufragistas defendiam, lhe dava, a partir de casa, a possibilidade de continuar a influenciar a totalidade da vida em sociedade e, por isso, não se justificava que passasse a participar na organização da sociedade em pé

⁴¹ Ferreira Deusdado, *Ensaio psicológico da mulher: sob o ponto de vista da pedagogia e da história*, 366.

⁴² *Ibidem*, 368.

de igualdade com os homens, uma vez que o seu poder já era imenso.

Era por estar convencido desse poder superior – embora encoberto – que a mulher exercia na sociedade, que Deusdado continuava a defender que

O feminismo é filho do *livre pensamento*, isto é, da irreligiosidade. Proclamar a mulher livre, sem a submeter à lei divina, é proclamar o direito universal à sua perdição⁴⁵.

⁴⁵ Pereira, *Deusdado e o feminismo* (1911), pp. 14-15 (1914), p. 14.

Desta forma, entendia que se o feminismo concretizasse as suas pretensões, seria pernicioso para a própria mulher que tinha sido

erguida pela poesia e pelo amor, depois da Redenção, num ebúrneo trono de augusta soberana sobre o qual suavemente reina. O feminismo é um desatino. A mulher nasceu para amar e ser amada, e não para eleger parlamentares, e ser ela própria *para lamentar*⁴⁶.

⁴⁶ *Ibidem*.

Tanto mais que, pela sua parte, ainda continuava convencido de que

A mulher gosta de agradar, o homem gosta de ser apreciado, está nisso uma profunda diferença [...] A mulher superior tem a sua poesia no gesto, o homem tem-na na palavra⁴⁷.

⁴⁷ *Ibidem*.

Deusdado, numa época em que as mulheres se tinham organizado em várias partes do mundo para reivindicarem os seus direitos, nomeadamente o direito ao voto, mostrou-se totalmente contra esta pretensão que começava a ganhar forma na Inglaterra e em alguns Estados dos Estados Unidos e reconhecendo no seu íntimo que o movimento estava perto de conseguir os seus objectivos, aceitava que «...a realidade prática de tão cerebrina fantasia é de presumir que ali mesmo seja o homem quem governa, quer como comitente, quer como eleito»⁴⁸. Lembrando logo a seguir que «A dignidade de uma senhora está na sua vida modesta e obscura, na sua simplicidade recatada e bondosa»⁴⁹. O feminismo não era só

⁴⁸ Pereira, *Deusdado e o feminismo* (1911), pp. 14-15 (1914), p. 14. As sufragistas no Reino Unido começaram a lutar pelo direito das mulheres ao voto em 1840 e tornaram-se como um movimento que lutava pelo direito das mulheres ao voto alcançando-o apenas para as mulheres do Reino Unido em 1918, na Itália em 1902 e na Alemanha em 1920. Ainda no Reino Unido, em 1918 foi dado o direito ao voto às mulheres com mais de 30 anos desde que fossem determinadas condições, para, em 1928, ao voto, serem dadas em total igualdade com os homens.

⁴⁹ *Ibidem*.

uma moda lá fora, como também começava a ser uma tendência em Portugal e tal constatação levava ao seguinte lamento por parte de Deusdado:

Diante do feminismo incipiente em Portugal, os olhos amorteceem, o rosto contrista-se, a alma enevoa-se. Entre tantas mulheres que conclamam pela sua independência, raríssimas Senhoras se batem na ampliativa liça como sufragistas. Para essas agrestes pugnas em verdade, a alma mulheril é flor de nervuras assaz delicadas. Filha mimosa de Deus só pode florescer e perfumar com o seu omnipotente arrimo⁴⁸.

⁴⁸ Ferreira Deusdado, *O feminismo (2)*, in *A Verdade* (5.05.1914), p. 1.

E por isso recordava a todas as mulheres do seu país que, apesar de todo o progresso que a ciência conseguiu no desenvolvimento das sociedades

A religião é a força misteriosa que trabalha nas profundezas da alma humana comunicando toda a seiva moral e estética à vida dos indivíduos e das nações⁴⁹.

⁴⁹ *Ibidem*.

Apesar de toda a oposição a uma evolução positiva da participação efectiva da mulher no todo da vida social, o intelectual transmontano muito antes de proferir estes lamentos já se tinha proposto reabilitar o amor romântico e mesmo reconhecendo que há mulheres de inteligência e saber excepcionais, mostrou-se convicto de que o maior número são normais e por isso deviam

viver para a família o que não quer dizer que se oculte da sociedade. Outrora escondia-se com o véu a beleza da mulher, porque o seu sorriso cristalino era um delito perante a sociedade. Hoje não sucede assim. A formosura é para a mulher. O que o perfume é para a flor e este foi feito para ser respirado na atmosfera⁵⁰.

⁵⁰ Ferreira Deusdado, *Ensaio psicológico da mulher sob o ponto de vista da antropologia e da história*, 178.

Para não sair da ambiguidade do seu discurso em tomo da natureza feminina, embora reconhecesse que «nas raças primitivas a inteligência da mulher é quase igual à do homem»⁵¹, Deusdado continuava a acompanhar aqueles que defendiam que a evolução naturalmente diferenciou as características masculinas e as femininas, dotando os homens do poder e do

⁵¹ Ferreira Deusdado, *A antropologia criminal e o Congresso de Bruxelas*, 48.

domínio social e mantendo as mulheres no uso requintado de uma intuição apurada:

O que faz com que a mulher tenha dominado sobre os homens e domine eternamente, não é a superioridade da sua inteligência, são os seus naturais encantos e a posse de um instinto agudo que faz com que ela muitas vezes adivinhe coisas que o homem só descobre lentamente pelo raciocínio.⁵²

⁵² *ibidem*.

E o amor desregrado da mulher pelo luxo é um facto que vem mais uma vez provar que psicologicamente ela é um ser até certo ponto inferior.⁵³

⁵³ *Feminina: a mulher e a sua psicologia*, p. 137, sob o ponto de vista antropológico, p. 137.

Continuando a dialogar com a história, depois de apontar o pouco apreço que as sociedades antigas tinham pela mulher, chegando mesmo a considerá-la pernicioso à estabilidade social, o intelectual transmontano, evolutivamente, referiu que

O amor na antiguidade foi considerado muitas vezes como uma libertinagem, como uma baixeza, indigna de um herói. Quando este sentimento fazia curvar um homem, dominado pela paixão, diante de uma mulher, esse homem era para aquela sociedade um fraco, um trépido, um desprezível. A lei evolucionária das sociedades fez com que uma função psicológica se convertesse num sonho encantador. Hoje o amor é um prisma formosíssimo através do qual a realidade é doce fantasia, o erro parece uma verdade e a noite parece a aurora. A mulher vai ocupando na sociedade moderna o seu legítimo lugar e infiltrando nela o seu poderoso e suave influxo.⁵⁴

⁵⁴ *Feminina: a mulher e a sua psicologia*, p. 137, sob o ponto de vista psicológico, p. 137.

Era por isso que no seu tempo continuava a criticar o negócio que surgia em torno do amor romântico, nomeadamente, depois de ter caído em desuso no mundo ocidental o dote para a aquisição de uma mulher, a França tinha inaugurado na Europa agências matrimoniais com o objectivo de juntar pessoas, sem que os seus donos deixassem de cobrar uma percentagem quando os encontros eram bem sucedidos, levando Deusdado a criticar veementemente esta nova tendência: «Vê-se pois que é na Europa onde a mulher não tem cotação fixa mas parece que as agências matrimoniais tratam de estabelecê-la. Odioso e ridículo».⁵⁵

⁵⁵ *ibidem*, 507.

Para que não restem dúvidas da elevação do amor sensual a que o intelectual transmontano quis proceder, veja-se a clara condenação que fez de todos os discursos que nos foram legados no sentido de amesquinhar o papel da mulher e relegá-la para um campo em que apenas era entendida como simples adorno dos caprichos masculinos, quaisquer que eles fossem:

'A mulher solteira é um problema, casada um prémio, freira um altar, por sua vez interroga, recompensa e santifica. Embora homens de génio a injuriam como misóginos, ela permanece a mais encantadora metade da espécie humana'.

'As sátiras acerbas de Eurípedes, de Milton, de Molière, de Schopenhauer não conseguem atenuar o alto relevo das nobres qualidades do sexo feminino...'

'É quase sempre o homem quem avilta a mulher, ela nunca se degrada tanto como ele, porque nela há sempre algo de amor na sua primeira falta'⁹⁶.

⁹⁶ Ferreira Deusdado, «Educação feminina 2», in *A Versão* (6.06.1916), p. 1.

Atentemos a que as presentes considerações foram publicadas em 1916, sendo por isso exemplificativas de que durante três décadas Deusdado não se afastou da verdadeira medida da mulher que traçou, considerando-a por um lado como um ser social de grande valia e capacidade e, por outro lado, opondo-se a qualquer tentativa que permitisse à mulher poder competir socialmente com o homem.

O intelectual transmontano, em nome do progresso científico, ousou criticar a educação feminina que se fazia nos conventos dentro de uma matriz cristã, o que não o impediu de se servir do tradicionalismo cristão para alinhar ao lado de todos aqueles que para além da família e do lar, não encontravam outro lugar na sociedade para a mulher.

As propostas de renovação da educação feminina, mesmo que só contemplassem a parte sensitiva da mulher, ao seguirem os progressos da ciência, entravam em caminhos pouco recomendados às mentalidades conservadoras, às quais o pedagogo transmontano viria a ceder na medida em que propôs uma educação moderna para as mulheres, traçando-lhe logo à partida a sua inutilidade social, pois o saber que

viesses a adquirir, qualquer que fosse o grau, estaria condenado a um mero exercício nas conversas de salão e a um precioso auxiliar para quando fossem mães e tivessem que cuidar da educação dos seus filhos.

BIBLIOGRAFIA

- Ferreira Deusdado (1886a). «Ensaio psicológico da mulher: sob o ponto de vista da antropologia e da história», in *Revista de Educação e Ensino*, vol. 1, pp. 175-181 (assina Manuel Ferreira).
- Ferreira Deusdado (1886b). «Ensaio psicológico da mulher: sob o ponto de vista da pedagogia e da história», in *Revista de Educação e Ensino*, vol. 1, pp. 209-215, pp. 265-270 e pp. 365-369 (assina Manuel Ferreira).
- Ferreira Deusdado (1893a). «A mulher delinquente», in *Revista de Educação e Ensino*, vol. 8, pp. 7-23.
- Ferreira Deusdado (1893b). «Os órgãos dos sentidos nas mulheres delinquentes», in *Revista de Educação e Ensino*, vol. 8, pp. 433-436.
- Ferreira Deusdado (1894). *A antropologia criminal e o Congresso de Brucelas*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Ferreira Deusdado (1914a). «O feminismo (1)», in *A Verdade* (4.03.1914), p. 1 (assina Cavaleiro de Miranda).
- Ferreira Deusdado (1914b). «O feminismo (2)», in *A Verdade* (5.05.1914), p. 1 (assina Cavaleiro de Miranda).
- Ferreira Deusdado (1916a). «Educação feminina 1», in *A Verdade* (5.06.1916), p. 1.
- Ferreira Deusdado (1916b). «Educação feminina 2», in *A Verdade* (6.06.1916), p. 1.
- Ferreira Deusdado (1916c). «A reabilitação da mulher (1)», in *A Verdade* (14.06.1916), p. 1 (assina Cavaleiro de Miranda).
- Ferreira Deusdado (1916d). «A reabilitação da mulher (2)», in *A Verdade* (15.06.1916), p. 1 (assina Cavaleiro de Miranda).
- Ferreira Deusdado (1916e). «A reabilitação da mulher (3)», in *A Verdade* (16.06.1916), p. 1 (assina Cavaleiro de Miranda).

ISSN 0870-7618

Depósito Legal 54960 / 92

Tiragem: 1300 exs.